

CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO MUNICÍPIO DE COLATINA - ES

Emanuely Uhlig Felbeger¹, Emilly Souza Mota¹, Grazielly Ribeiro Viana¹, Josemar Ferreira Junior².

¹ Graduando em Medicina - UNESC, grviana@yahoo.com.br,
² Professor do curso de Medicina – UNESC, MSc. em Ciências da Saúde, jfjunior9@hotmail.com

Introdução

O cuidado paliativo é definido pela Organização Mundial da Saúde como “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (WHO, 2002).

O conhecimento médico em cuidados paliativos no cenário atual representa um percentual escasso de informações dentro do meio hospitalar, resultando em baixa compreensão da necessidade dos pacientes quando estão inseridos nessa condição.

Objetivos

O objetivo do trabalho é avaliar o conhecimento médico em cuidados paliativos no Hospital São José no município de Colatina-ES.

Metodologia

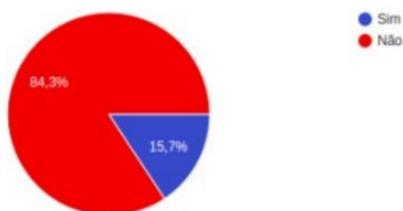
Trata-se de um estudo transversal qualitativo e quantitativo que coletou informações de população de 51 médicos no Hospital e Maternidade São José - Colatina. Foi elaborado um questionário com 27 perguntas, aplicado na plataforma Google Forms. O formulário em questão foi dividido em 3 vertentes da área, sendo elas: Cuidados Paliativos, Comunicação de más notícias, Manejo da dor em pacientes terminais. Dessa forma, os profissionais puderam responder as perguntas de forma objetiva por meio de resposta “sim” ou “não” e discorrer mais precisamente sobre algumas perspectivas. O trabalho foi submetido e aprovado pelo CEP, apresentando número de parecer 6.894.147 e CAAE 79616324.7.0000.5062.

Resultados

Para melhor compreensão dos resultados, a primeira fase foi elaborada para entender a relação de um estudo ineficaz na profissionalização e como isso afeta a realidade do cuidado paliativo médico. Questionados sobre o conhecimento ofertado em cuidados paliativos durante a graduação, 84,3% dos médicos afirmaram não terem recebido informações suficientes. Além disso, foram abordados sobre a definição da OMS de Cuidados Paliativos, onde pouco menos da metade souberam dissertar corretamente (49%).

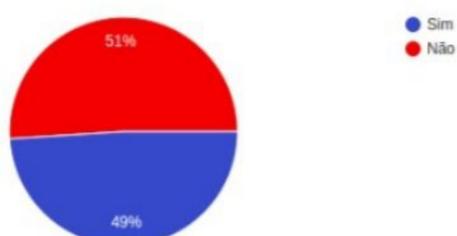
Recebi informação suficiente sobre pacientes em cuidados paliativos durante a graduação?

51 respostas



Conheço a definição da OMS para cuidados paliativos?

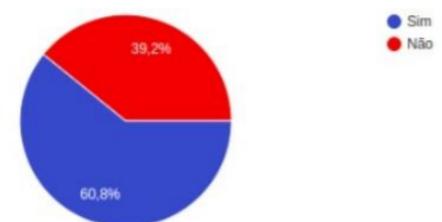
51 respostas



A seguir, discutiu-se sobre as estratégias aplicadas para aliviar o sofrimento do paciente, visto que estes não apresentam opções de tratamento curativo, e os protocolos que auxiliam na transmissão de más notícias, de forma a suavizar o impacto da informação para o doente e seus familiares. Dessa forma, analisou-se que 39,2% dos entrevistados não sabem conduzir seu paciente para a fase de cuidados paliativos, apesar de 96,1% entenderem a importância de estabelecer uma conversa sobre a morte.

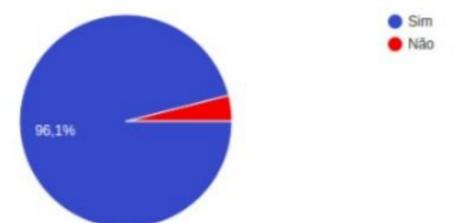
Você sabe conduzir seu paciente para a fase de cuidados paliativos?

51 respostas



Você entende a importância de estabelecer uma conversa sobre a morte?

51 respostas



Na última etapa, explorou-se o conhecimento em escalas para avaliação da dor e o manejo de analgésicos, anticonvulsivantes e opioides nos pacientes em terminalidade, sendo essas as três classes de medicações mais utilizadas na prática clínica. Em relação a graduação da dor, as principais escalas citadas foram a Escala Numérica, Escala Descritiva Verbal (EDV), Escala Visual Analógica (EVA), questionário da dor de McGill, Escala de Lanss e NIPS.

Sobre a conduta para o alívio da dor, a maioria dos profissionais sentem segurança para iniciar a analgesia (92,2 %), entretanto 41,2% não se sentem confortáveis para prescrever opioides. Apesar de sentirem segurança, a maioria reconhece que precisam melhorar seus conhecimentos na condução da dor na terminalidade.

Destaca-se uma sugestão de um médico participante “seria interessante a confecção de uma comissão de Cuidados Paliativos no Hospital São José, sobretudo para cuidados com os pacientes oncológicos”, reforçando a importância do tema.

Conclusão

Observa-se que os dados confirmam o ensino insuficiente relatado pelos médicos, refletindo em uma falta de segurança desses profissionais ao lidar com cuidados paliativos, o que pode, consequentemente, comprometer a qualidade do atendimento aos pacientes que necessitam desse tipo de cuidado. Portanto, torna-se evidente a necessidade urgente de aprimorar a capacitação dos estudantes de Medicina nas instituições de ensino, garantindo que, como futuros profissionais, eles possuam a segurança e o conforto necessários para aplicar os cuidados paliativos de forma eficaz e humanizada.

Referências

- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and anagerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.
- CONCEIÇÃO, M. V. DA *et al.* Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de hospital universitário. *Revista Bioética*, v. 27, n. 1, p. 134-142, 2019.
- EDUARDA, Paula Rita; POMPERMAIER, Charlene. Como realizar o manejo da dor de pacientes em cuidados paliativos. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, v. 7, 2022.